



A Vulgata e a Bíblia Hebraica: Diálogo entre Cristianismo e Judaísmo¹

Edson de Faria Francisco

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Introdução

A Vulgata é considerada pelo mundo acadêmico uma das principais versões bíblicas clássicas ocidentais surgidas antes da Idade Média, sendo produzida entre 390 e 405. Seu tradutor, Jerônimo de Estridônia, defendia a *veritas hebraica* (lat. a verdade hebraica) por ter optado em fazer nova versão da Bíblia para o latim, tendo por base o texto bíblico hebraico de seus dias (o Texto Protomassorético) e não a Septuaginta, como era de se esperar. Para Jerônimo, o original hebraico da Bíblia tinha a mesma ou até maior autoridade que a referida versão grega, sentindo a necessidade de se fazer a nova tradução diretamente do original hebraico para o latim. Jerônimo aprendeu hebraico com rabinos, quando esteve em Antioquia, na Síria, entre 379 e 382, aproximadamente. A partir de 385, passou a residir em Belém, na Palestina, onde iniciou a produção da Vulgata.

A Septuaginta era obra bíblica muito utilizada pelos cristãos, sendo versão grega da Bíblia Hebraica e produzida entre o século III a.C. e o século I d.C. Além da citada obra, havia outra versão da Bíblia, mas para o latim, sendo conhecida como Vetus Latina e surgida entre os séculos II e III. Tal versão teve por base a Septuaginta. Tanto no caso da versão grega quanto no da versão latina, ambas eram produtos de tradução: a Septuaginta era versão grega da Bíblia Hebraica, enquanto a Vetus Latina era versão latina da Septuaginta.

Pode-se apontar duas opções importantes tomadas por Jerônimo ao planejar a produção da Vulgata: 1. a nova versão latina seria vertida diretamente do texto hebraico; 2. não haveria a inclusão dos livros deuterocanônicos/apócrifos em sua obra (a Vulgata possui tais livros em seu cânone, porém, tal inclusão é resultado de decisões de outras pessoas e não do próprio Jerônimo). Tendo por base tais opções, pode-se perceber a intercâmbio entre cristianismo e judaísmo nestes dois tópicos, próximo ao limiar da Idade Média.

¹ Comunicação livre apresentada no III Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica: “Jesus e as Tradições do Antigo Israel” da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (ABIB). Congresso realizado de 8 a 10 de setembro de 2008, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).



1. Fontes para a Vulgata

Jerônimo fez uso de várias fontes para a sua versão da Bíblia. Todas as fontes tiveram ligação com o judaísmo, salvo a Vetus Latina, que foi obra dos cristãos. A Septuaginta é a tradução grega da Bíblia Hebraica feita pela comunidade judaica de Alexandria, no Egito, refletindo o judaísmo helenístico da época em que surgiu. As fontes para a produção da Vulgata foram as seguintes:

A versão grega de Símaco, surgida no século II.

A versão grega de Áquila, surgida no século II.

A versão grega de Teodocião, surgida no século II.

A Septuaginta, surgida entre o século III a.C. e o século I d.C.

A Vetus Latina, surgida entre os séculos II e III.

Auxílio da interpretação e da opinião rabínica em casos de dúvidas ou de dificuldades em relação a alguma palavra ou expressão hebraicas.

Além da interpretação e opinião rabínica, que Jerônimo levou em consideração, as versões gregas de Áquila, de Símaco e de Teodocião, utilizadas por ele, eram traduções da Bíblia Hebraica para o grego e tais obras surgiram dentro do judaísmo do século II e refletiam, igualmente, a opinião rabínica.

2. Conexão entre a Vulgata e o Texto Protomassorético

a. Nome dos livros bíblicos

Jerônimo preservou em sua versão alguns nomes originais hebraicos dos livros do cânone hebraico em transcrição para o latim. Além disso, ele também conservou os nomes latinos já tradicionais que têm por base a Septuaginta. Abaixo, constam alguns exemplos.

Bresith – Genesis (Gênesis) → בְּרֵאשִׁית

Ellesmoth – Exodus (Êxodo) → וְאֵלֶּה שְׁמוֹת

Vaiecra – Leviticus (Levítico) → וַיִּקְרָא

Vaiedabber – Numeri (Números) → וַיְדַבֵּר

Helleaddabarim – Deuteronomium (Deuteronômio) → וְאֵלֶּה הַדְּבָרִים

Sopthim - Iudicum (Juízes) → שֹׁפְטִים

Samuhelis – Regum primus et secundus (1Samuel e 2Samuel) → שְׁמוֹאֵל

Malachim – Regum tertius et quartus (1Reis e 2Reis) → מְלָכִים

Dabreiamin – Verba Dierum (1Crônicas e 2Crônicas) → דְּבָרֵי הַיָּמִים



b. Ordem do cânone dos livros bíblicos

A Vulgata possui seqüência dos livros bíblicos que reflete, parcialmente, a ordem adotada pela Bíblia Hebraica e, parcialmente, aquela que é adotada pela Septuaginta. O bloco dos Profetas segue, praticamente, a seqüência do cânone judaico (exceto a inclusão dos livros das Lamentações e de Baruque após o livro de Jeremias e do livro de Daniel [com acréscimos dos relatos de Susana e de Bel e o Dragão] após o livro de Ezequiel). O bloco dos Doze Profetas é colocado após Isaías, Jeremias e Ezequiel, conforme a lista judaica. A Septuaginta coloca o referido conjunto antes dos três livros bíblicos proféticos. A seguir, há tabela comparativa no bloco dos Profetas entre as três obras bíblicas.

Bíblia Hebraica	Septuaginta	Vulgata
Isaías	Os Doze Profetas	Isaías
Jeremias	Isaías	Jeremias
Ezequiel	Jeremias	Lamentações
Os Doze Profetas	Baruque	Baruque
	Lamentações	Ezequiel
	Ezequiel	Daniel (com acréscimos)
	Susana	Os Doze Profetas
	Daniel	
	Bel e o Dragão	

c. O livro de Jeremias na Vulgata

Na Vulgata, o texto do livro de Jeremias segue a disposição do texto bíblico hebraico. A Septuaginta adota seqüência diferente, como se pode constatar na tabela a seguir.

Bíblia Hebraica	Septuaginta	Vulgata
capítulos 1-25	capítulos 1-25	capítulos 1-25
capítulos 26-35	capítulos 33-42	capítulos 26-35
capítulos 36-45	capítulos 43-51	capítulos 36-45
capítulos 46-51	capítulos 26-32	capítulos 46-51
capítulo 52	capítulo 52	capítulo 52



d. A Vulgata e os livros deuterocanônicos/apócrifos

Jerônimo não fez traduções dos livros deuterocanônicos/apócrifos que são ausentes da Bíblia Hebraica, mas que constam tanto da Septuaginta quanto da Vetus Latina. Seu cânone dos livros veterotestamentários deveria conter somente, os livros do cânone judaico. Praticamente, os livros deuterocanônicos/apócrifos que constam da Vulgata são os que já constavam da Vetus Latina. Todos os livros deuterocanônicos/apócrifos, como Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque e 1 e 2Macabeus, que fazem parte hoje da Vulgata, são os mesmos que já constavam da Vetus Latina. Jerônimo não fez correções ou mesmo novas traduções desses livros e tal bloco de escritos foi, simplesmente, incorporado ao *corpus* da Vulgata. Apenas Tobias e Judite foram revisados, superficialmente, por Jerônimo com base em fontes aramaicas.

3. Exemplos textuais

A Vulgata tem por base o texto hebraico que era corrente da época de Jerônimo e sua tradução, no geral, reflete tal texto. Todavia, Jerônimo fez uso de outras versões bíblicas, como a Septuaginta, a Vetus Latina e as versões gregas de Áquila, de Símaco e de Teodocião. É sabido que a Vulgata reflete, também, algo de tais versões bíblicas clássicas. Não se pretende fazer aqui uma análise aprofundada de crítica textual entre o texto da Vulgata e o texto da Bíblia Hebraica, sendo que é evidente que há inúmeras situações textuais complexas para serem discutidas entre ambas as versões bíblicas clássicas neste breve estudo. Entretanto, a título de ilustração, Isaías 7.14 e Jeremias 26.1 são comparados entre a Vulgata e a Bíblia Hebraica por um lado e entre a Septuaginta por outro.

Isaías 7.14

Bíblia Hebraica

לָכֵן יִתֵּן אֲדֹנָי הוּא לָכֶם אוֹת הַנְּהַה הַעֲלֵמָה הַרְהָ וְיִלְדֶת בֵּן וְקָרָאת שְׁמוֹ עִמָּנוּ אֵל: (hebr. por isso dar-á o Senhor ele para vós um sinal: eis que a jovem está grávida e gera um filho, e chama seu nome Emanuel).

Septuaginta

διὰ τοῦτο δώσει κύριος αὐτὸς ὑμῖν σημεῖον· ἰδοὺ ἡ παρθένος ἐν γαστρὶ ἕξει καὶ τέξεται υἱόν, καὶ καλέσεις τὸ ὄνομα αὐτοῦ Εμμανουήλ (gr. por meio disto, dar-á o Senhor, ele próprio, para vós um sinal: eis a virgem estará grávida e dar-á à luz um filho, e chamar-á o nome dele Emanuel).



Vulgata

propter hoc dabit Dominus ipse vobis signum ecce virgo concipiet et pariet filium et vocabitis nomen eius Emmanubel (lat. por isso, dará o Senhor, ele próprio, um sinal para vós: eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamar-se-á o nome dele Emanuel).

No referido texto bíblico, a Vulgata tende a se aproximar mais do texto da Septuaginta do que do texto da Bíblia Hebraica, principalmente na conjugação da maioria dos verbos. Outro detalhe importante sobre a proximidade entre as versões grega e latina é em relação à expressão **הַעַלְמָה** (hebr. a jovem), que é vertida como *ἡ παρθένος* (gr. a virgem) na Septuaginta e como *virgo* (lat virgem) na Vulgata. Áquila, Símaco e Teodocião verteram a referida expressão em suas versões como *ἡ νεάνις* (gr. a jovem). Outro detalhe coincidente entre a Bíblia Hebraica, a Septuaginta e a Vulgata é em relação ao título divino **אֲדֹנָי** (hebr. Senhor), que é traduzido como *κύριος* (gr. Senhor) na Septuaginta e *Dominus* (lat. Senhor) na Vulgata. No exemplo específico de Isaías 7.14, a Vulgata tende a se ater mais à Septuaginta do que à Bíblia Hebraica, mas lembrando de que a versão grega é uma obra produzida dentro do judaísmo e sendo utilizada até o século II, quando foi substituída pelas versões gregas de Áquila, de Símaco e de Teodocião.

Jeremias 26.1

Bíblia Hebraica

בְּרֵאשִׁית מַמְלָכוֹת יְהוֹיָקִים בֶּן־יֹאשִׁיָּהוּ מֶלֶךְ יְהוּדָה הָיָה הַדְּבָר הַזֶּה מֵאֵת יְהוָה לֵאמֹר: (hebr. em i-nício do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, houve esta palavra da parte de YHWH, dizendo).

Septuaginta (Jeremias 33.1 [Jeremias 26.1 na Bíblia Hebraica e na Vulgata])

Ἐν ἀρχῇ βασιλείως Ἰωακίμ υἱοῦ Ἰωσία ἐγενήθη ὁ λόγος οὗτος παρὰ κυρίου (gr. em início do reinado de Joaquim, filho de Josias, aconteceu esta palavra da parte do Senhor).

Vulgata

in principio regis Ioachim filii Iosiae regis Iuda factum est verbum istud a Domino dicens (lat. em princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, fez-se esta palavra do Senhor, dizendo).

O texto da Vulgata reflete muito de perto o original hebraico, possuindo redação fidedigna, estando mais próxima ao texto hebraico do que ao texto grego, pelo menos na



passagem de Jeremias 26.1. No mesmo trecho bíblico, a Septuaginta omite a expressão “rei de Judá”, que está presente tanto no texto hebraico quanto no texto latino. Outra diferença está na ausência da expressão verbal “dizendo” no texto grego, mas que está presente nos textos hebraico e latino. Outro detalhe a ser observado é que tanto a Vetus Latina quanto a Peshitta possuem a locução “a Jeremias” como acréscimo após a expressão “esta palavra”, na referida passagem bíblica, sendo que as três versões comentadas (Bíblia Hebraica, Septuaginta e Vulgata) não possuem tal expressão.

4. Considerações finais

Por meio dos breves exemplos vistos neste sucinto estudo, percebe-se que existe conexão entre a versão feita por Jerônimo e o texto bíblico hebraico, que se tornaria, na época medieval, a recensão massorética da Bíblia Hebraica, isto é, o Texto Massorético. Pode-se considerar que a Vulgata foi verdadeira ponte entre cristianismo e judaísmo, demonstrando ser relação estreita entre ambas as religiões, pelo menos no campo da filologia bíblica, por volta dos séculos IV e V. A atitude de Jerônimo em utilizar tanto as fontes textuais ligadas ao judaísmo quanto a opinião e a interpretação de rabinos comprova que ele não teve preconceitos ou receios em acatar o ponto-de-vista judaico no campo dos estudos bíblicos. Pode-se concluir que a Vulgata provou que ambas as religiões mantiveram algum diálogo em questões relacionadas ao texto do Antigo Testamento e como este poderia ser traduzido de seu original hebraico para a sua versão latina.

Referências Bibliográficas

- BAZYLIŃSKI, Stanisław. (2006) *A Guide to Biblical Research: Introductory Notes*. Subsidia Biblica 28. Roma: Pontificium Institutum Biblicum.
- BROTZMAN, Ellis R. (1994) *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker.
- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). (1997) *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.



- FRANCISCO, Edson de F. (2006) “A Vulgata como Testemunho do Texto Massorético”. Fórum de Ciências Bíblicas, vol. 1: *1600 anos da primeira grande tradução ocidental da Bíblia – Jerônimo e a tradução da Vulgata Latina*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, p. 59-69.
- _____. (2008) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). (1995) *The Book of Isaiah*. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press.
- GRAY, G. B.; GILMOR, H. S. (1963) “Text and Versions of the Old Testament”. In: *The Dictionary of the Bible*. New York: Charles Scribner’s Sons, p. 972-979.
- MCCARTER JR, Peter K. (1986) *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible*. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Series. Minneapolis: Fortress Press.
- PISANO, Stephen. (2000) “O Texto do Antigo Testamento”. In: SIMIAN-YOFRE, H. (coord.) et alii. (2000) *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola, p. 39-71.
- RABIN, Chaim; TALMON, Shemaryahu; TOV, Emanuel (eds.). (1997) *The Book of Jeremiah*. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press.
- RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (eds.). (2006) *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes – editio altera*. vols. 1 e 2. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.
- ROBERTS, Bleddyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press.
- _____. (1962) “Old Testament Text”. In: *The Interpreter’s Dictionary of the Bible*. vol. 4. New York-Nashville: Abingdon Press, p. 580-594.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. (1978) *Introdução ao Antigo Testamento*. vol. 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas.
- SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord.) et alii. (2000) *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola.
- THOMPSON, John A. (1976) “Textual Criticism, OT”. In: *The Interpreter’s Dictionary of the Bible, Supplements*. Nashville: Abingdon Press, p. 886-891.
- TOV, Emanuel. (2001) *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis–Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes.



ULRICH, Eugene (ed.). (2010) *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants*.
Supplements to *Vetus Testamentum* 134. Leiden-Boston: Brill.

WEBER, Robert; GRYSO, Roger (ed.). (2007) *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*. 5. ed.
Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.

WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed.
Grand Rapids: Eerdmans.